

VESTIBULAR 2011

1ª Fase

LÍNGUA PORTUGUESA

Instruções Gerais:

- Hoje você deverá elaborar uma **Redação** e responder às questões de **Língua Portuguesa** e de **Inglês**.
- Você terá **4 horas** para realizar as três provas.
- O verso das páginas poderá ser utilizado para rascunho. **Os rascunhos não serão considerados** para efeito de correção.
- As respostas das questões, bem como a **Redação**, deverão ser redigidas nos espaços destinados a elas, com letra legível e, obrigatoriamente, com **caneta azul ou preta**.
- Não se esqueça de **assinar as tarjetas das capas de todos os cadernos da prova**, no local indicado.
- Não se identifique em nenhuma das folhas do corpo da prova, pois isso implicará risco de anulação.

Instruções para a prova de Língua Portuguesa:

A prova de **Língua Portuguesa** é composta por três questões e vale 10 pontos no total, assim distribuídos:

Questão 1 – 4 pontos (sendo 2 pontos para o subitem A, 1 ponto para o subitem B e 1 ponto para o subitem C)

Questão 2 – 3 pontos (sendo 1 ponto para o subitem A, 1 ponto para o subitem B e 1 ponto para o subitem C)

Questão 3 – 3 pontos (sendo 2 pontos para o subitem A e 1 ponto para o subitem B)

Estará automaticamente eliminado do processo seletivo o candidato que obtiver **nota bruta inferior a 3,0** na prova de **Língua Portuguesa**.

Recomendações gerais:

- 1 antes de responder às questões propostas, leia cada um de seus subitens;
- 2 se precisar citar trechos dos textos utilizados na prova, use aspas para demarcá-los.

Texto para a Questão 1

*Não comerei da alface a verde pétala
Nem da cenoura as hóstias desbotadas
Deixarei as pastagens às manadas
E a quem mais aprover fazer dieta.*

*Cajus hei de chupar, mangas-espadas
Talvez pouco elegantes para um poeta
Mas peras e maçãs, deixo-as ao esteta
Que acredita no cromo das saladas.*

*Não nasci ruminante como os bois
Nem como os coelhos, roedor; nasci
Onívoro*; deem-me feijão com arroz*

*E um bife, e um queijo forte, e parati**
E eu morrerei, feliz, do coração
De ter vivido sem comer em vão.*

Vinícius de Moraes, **Livro de sonetos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

***onívoro**: que se alimenta tanto de matéria vegetal como animal.

****parati**: aguardente de cana, cachaça.

Questão 1

- A** Indique duas figuras de linguagem, uma de natureza sintática e outra, semântica, utilizadas pelo autor nos dois primeiros versos. Que efeitos de sentido elas produzem, tendo em vista seus referentes e o contexto em que elas ocorrem?

- B** A identificação da função sintática do termo “do coração” é decisiva para entender o significado do verso 13? Justifique sua resposta.

- C** Identifique a principal mensagem subjacente ao texto. Justifique sua resposta com base em elementos presentes no poema.

Texto para a Questão 2

Leia o seguinte texto, no qual o crítico Augusto Meyer comenta um dos contos de Machado de Assis dedicados à “psicologia da criação”.

1 Em “O Cônego ou Metafísica do Estilo”, deu-nos Machado de Assis a própria imagem dinâmica do
2 esforço criador, num de seus momentos de crise. O cônego, ao redigir o sermão, depois do primeiro
3 impulso bem-sucedido, em que a fluência do discurso vai puxando a pena, de súbito sente que um
4 adjetivo não acode ao apelo do substantivo. Desfeita a ilusão da espontaneidade, hesita, duvida, pois já
5 não sabe como reatar o fio da frase. Há só uma Sílvia* para aquele Sílvio*, mas o namoro ficou sem
6 resposta e a palavrinha esquiva tomou a forma de um ponto de interrogação. O autor convida o leitor a
7 enfiar-se na pele do cônego, para poder acompanhar as coisas por dentro. A nossa torre de observação é
8 um poço, aquele poço de mina que liga o inconsciente ao consciente. Descobrimos então um “burburinho
9 de ideias”, e Sílvio, às cotoveladas no meio da multidão de candidatas, segue à procura do amor
10 predestinado. Aborrecido, enfim, com a demora, o cônego se levanta e vai à janela, a espairecer do
11 esforço. Esquece por momentos a ansiosa busca. “Mas Sílvio e Sílvia é que se lembram de si”, acode
12 Machado. “Enquanto o cônego cuida em coisas estranhas, eles prosseguem em busca um do outro, sem
13 que ele saiba nem suspeite nada”.

14 E desdobram então à delícia do leitor aqueles dois ou três parágrafos, uma frincha** entreaberta para
15 o subconsciente, em que sentimos perpassar num vislumbre a elaboração automática do estilo, quando a
16 intuição, enlaçada à enunciação, inesperadamente desabrocha na consciência da frase articulada – flor
17 do epíteto***. Na ilusão do autor, tudo parece uma dádiva imprevista, uma generosa oferta do
18 subconsciente, (...). Mas a verdade é que os grandes achados, como prêmio bem-merecido, apenas cabem
19 aos que não desfalecem na busca e são dignos de conquistá-los. Sílvio merecia Sílvia. Nesta humilde glosa
20 machadiana, o enlace de Sílvio e Sílvia simboliza o harmonioso compromisso entre esforço e vocação,
21 disciplina e poesia.

Augusto Meyer, **A forma secreta**. 4. ed., Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1965.

* **Sílvia e Sílvio**: nomes próprios que, no conto, personificam, respectivamente, um adjetivo e um substantivo.

****frincha**: fenda.

*****epíteto**: adjetivo ou qualificativo que se junta a um nome para dar-lhe uma designação particular.

Questão 2

A Apesar de predominar no texto a linguagem denotativa, já que ele se insere no gênero ensaístico, é possível apontar palavras ou expressões usadas conotativamente. Cite dois exemplos. Justifique sua escolha.

B As orações reduzidas “ao redigir o sermão” (L. 2) e “a espaiar do esforço” (L. 10 e 11) exprimem o mesmo tipo de circunstância? Justifique sua resposta.

C Explique o que o crítico pretendeu dizer com a última frase de seu comentário sobre o conto machadiano.

Texto para a Questão 3

Leia um dos parágrafos do conto “O Cônego ou Metafísica do Estilo”, de Machado de Assis, aos quais Augusto Meyer se referiu em seu comentário (ver Questão anterior).

Vasto mundo incógnito. Sílvia e Sílvia rompem por entre embriões e ruínas. Grupos de ideias, deduzindo-se à maneira de silogismos, perdem-se no tumulto de reminiscências da infância e do seminário. Outras ideias, grávidas de ideias, arrastam-se pesadamente, amparadas por outras ideias virgens. Cousas e homens amalgamam-se; Platão traz os óculos de um escrivão da câmara eclesiástica; mandarins de todas as classes distribuem moedas etruscas e chilenas, livros ingleses e rosas pálidas; tão pálidas, que não parecem as mesmas que a mãe do cônego plantou quando ele era criança. Memórias piadas familiares cruzam-se e confundem-se. Cá estão as vozes remotas da primeira missa; cá estão as cantigas da roça que ele ouvia cantar às pretas, em casa; farrapos de sensações esvaídas, aqui um medo, ali um gosto, acolá um fastio de cousas que vieram cada uma por sua vez, e que ora jazem na grande unidade impalpável e obscura.

Machado de Assis, “O Cônego ou Metafísica do Estilo”, **Obra completa**, vol. II, Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.

Questão 3

A Esse parágrafo foi considerado por Augusto Meyer uma “frincha entreaberta para o subconsciente”. Você concorda com essa afirmação? Justifique sua resposta com base em elementos presentes no parágrafo do conto machadiano transcrito acima.

B Identifique o tempo verbal predominante no mesmo parágrafo e justifique seu emprego, considerando que se trata de um texto narrativo.

VESTIBULAR 2011

1ª Fase

INGLÊS

Instruções Gerais:

- Hoje você deverá elaborar uma **Redação** e responder às questões de **Língua Portuguesa** e de **Inglês**.
- Você terá **4 horas** para realizar as três provas.
- O verso das páginas poderá ser utilizado para rascunho. **Os rascunhos não serão considerados** para efeito de correção.
- As respostas das questões, bem como a **Redação**, deverão ser redigidas nos espaços destinados a elas, com letra legível e, obrigatoriamente, com **caneta azul ou preta**.
- Não se esqueça de **assinar as tarjetas das capas de todos os cadernos da prova**, no local indicado.
- Não se identifique em nenhuma das folhas do corpo da prova, pois isso implicará risco de anulação.

Instruções para a prova de Inglês:

A prova de **Inglês** é composta por três questões e vale 10 pontos no total, assim distribuídos:

Questão 1 – 3 pontos

Questão 2 – 3 pontos

Questão 3 – 4 pontos

Não se esqueça: todas as questões devem ser respondidas **em inglês**.

Estará automaticamente eliminado do processo seletivo o candidato que obtiver **nota bruta inferior a 3,0** na prova de **Inglês**.

This passage is from an article about the situation of terrorism suspects. Read the text and answer the questions below. You are advised to read the questions carefully, giving answers that are of direct relevance and written in English. You may use American English or British English, but you must be consistent.

America's Non-Compliance

By Gareth Peirce

During the first months of this year, the embers of a long running legal controversy have reignited in the United States. 'Of all the issues,' Rahm Emanuel [White House Chief of staff] was told by the senior Republican senator for South Carolina, Lindsey Graham, 'this is the one that could bring the presidency down.' The 'issue' is whether and where to try several dozen Guantánamo prisoners, in particular Khalid Sheikh Mohammed and four others accused of the 9/11 conspiracy. Should they be tried in a military commission or in a federal court? Bush administration lawyers say the obvious solution is not bothering to try them at all, while Senator Graham's view is that it is inappropriate to hold civilian criminal trials for persons suspected of involvement in terrorism.

Late last year, Obama's administration decided that Khalid Sheikh Mohammed and the others would be tried in the New York federal district court in Manhattan; six would face military commissions in a place yet to be decided; and 48 others (the number is undoubtedly higher) would be held indefinitely without charge. Obama had asked the US attorney general, Eric Holder, to make the decision 'in an effort to maintain an independent Justice Department', but is now reported to be centrally involved himself, recognising that his administration had miscalculated the political fallout. Graham has been trying to reach a deal with the White House over the attorney general's head, trading Republican support for the closing of Guantánamo in exchange for a military trial for Khalid Sheikh Mohammed. At stake is not just whether the man known as KSM and his co-conspirators receive a civilian court trial, but the legal fate of all terrorism suspects, the future of the Guantánamo Bay detention facility and the credibility of the US attorney general. This is dangerous ground for politicians and for lawyers.

The debate, portrayed as a battle between constitutionalists, who argue for jury trials, and hardliners, who want no such thing for men accused of terrorism, exposes serious shortcomings in the protections that constitutionalists contend would be in force if 'civilian justice' were achieved for these suspects. For a start, the determined political involvement in court proceedings undermines any claim to a clear separation between the judicial and executive branches of state in the US.

This battle has broken out just as decisions are about to be made in the European Court of Human Rights in Strasbourg on the extradition of a number of men whose cases led a court in London six years ago to state that no suspect should ever be extradited to the US if there were any risk that he might face trials of the sort that are now being argued for. Military commissions are not the only issue: many of America's basic criminal justice practices – how and where it tries those accused of crimes, how it obtains evidence, how it prosecutes and treats its prisoners – have, since 2004, been exposed to investigation, first by courts in London and then in Strasbourg. The scrutiny has been made necessary because the US wants to try a number of men, almost all of them British, but their extraditions from the UK have been frozen while the courts determine whether there is a serious risk that sending them to the US would be to deliver them up to flagrantly unfair trials, severe and prohibited ill-treatment, or the death penalty.

(This question tests your ability to express yourself in a manner that is clear, precise, and relevant. You should write about 100 words.)

Question 2

Identify and discuss the potential conflict between the US government and the European Court of Human Rights. Keeping in mind that the European Union – and especially the United Kingdom – are allies of the United States, should the European Court rule in favor of extradition or not? Give reasons to support your point of view.

VESTIBULAR 2011

1ª Fase

REDAÇÃO

Instruções Gerais:

- Hoje você deverá elaborar uma **Redação** e responder às questões de **Língua Portuguesa** e de **Inglês**.
- Você terá **4 horas** para realizar as três provas.
- O verso das páginas poderá ser utilizado para rascunho. **Os rascunhos não serão considerados** para efeito de correção.
- As respostas das questões, bem como a **Redação**, deverão ser redigidas nos espaços destinados a elas, com letra legível e, obrigatoriamente, com **caneta azul ou preta**.
- Não se esqueça de **assinar as tarjetas das capas de todos os cadernos da prova**, no local indicado.
- Não se identifique em nenhuma das folhas do corpo da prova, pois isso implicará risco de anulação.

Instruções para a prova de Redação:

A prova de **Redação** vale 10 pontos no total, assim distribuídos:

Adequação ao tema e à estrutura – 4 pontos

Articulação e argumentação – 3 pontos

Domínio da norma culta – 3 pontos

A Redação deverá ter, no **mínimo, 30** e, no **máximo, 40 linhas**.

Textos fora desses limites não serão corrigidos, recebendo, portanto, nota zero.

A Redação terá nota zero caso haja fuga total ao tema ou à estrutura indicados.

Estará automaticamente eliminado do processo seletivo o candidato que obtiver **nota bruta inferior a 3,0** na prova de **Redação**.

A imagem e os textos apresentados a seguir constituem um pequeno conjunto de ideias e estímulos que informam a proposta de redação. Por isso, leve-os em consideração ao redigir o seu texto dissertativo.

Texto I

A transparência veio para ficar

Independentemente de países ou mesmo de classes sociais, temos um amplo e crescente aumento do fluxo de informação. Nesta época de blogs e redes sociais (como Twitter, Facebook e Orkut), abastecidos por aparelhos celulares que são também gravadores e câmeras fotográficas, tudo se sabe e a informação flui em poucos segundos. Assim, entramos numa fase em que tudo o que um indivíduo ou uma empresa faz pode virar público instantaneamente. [...]

De certa maneira, podemos dizer que a luz está acesa, e aqueles processos que dependiam das sombras para sobreviver estão condenados a desaparecer. Isso é muito positivo, pois poderemos conhecer cada vez melhor as pessoas, as empresas e os governos como eles são, e não como eles gostariam que fossem percebidos. [...]

Precisamos de líderes que encorajem a abertura e a discussão e estejam sempre em busca do diálogo com os vários públicos com os quais se relacionam. Precisamos de uma sociedade com valores claros e que saiba reconhecer o benefício desse caminho. Em tempos de hipervelocidade de informação, a transparência será total, e todos sairemos ganhando.

Fábio Barbosa, presidente do Grupo Santander Brasil e da Febraban. **Folha de S. Paulo**, 13 de junho de 2010 (excerto).

Texto II

Entrevista com Eben Moglen, concedida a Andrea Murta

Enquanto os membros do Facebook discutem as minúcias dos controles de privacidade de seus perfis, provedores de serviços on-line seguem silenciosamente construindo dossiês sobre as ações de seus usuários. Para Eben Moglen, professor de Direito na Universidade Columbia (Nova York) e diretor do Centro Legal para Software Livre, a tendência construiu uma “polícia secreta do século 21”, que “tem mais dados do que agências de espionagem de regimes totalitários do passado”. [...]

Folha - Somos nós que estamos nos expondo demais?

Eben Moglen - Não creio. É perfeitamente razoável pensar que o capitalismo do século 21 se baseie na descoberta de uma nova matéria-prima - a informação sobre nossas vidas privadas. O objetivo de sites como o Google é a reorganização da publicidade para favorecer o consumo em estilo americano. Se você sabe o que as pessoas buscam, pode definir sua publicidade por isso. E ferramentas como redes sociais sabem tudo sobre o consumidor.

As redes sociais espionam deliberadamente?

Sim, esse é seu negócio. A forma que encontraram de ganhar acesso à vida privada é oferecer páginas gratuitas e alguns aplicativos. É uma péssima troca para o usuário - degenera a integridade da pessoa humana. É como viver num regime totalitário.

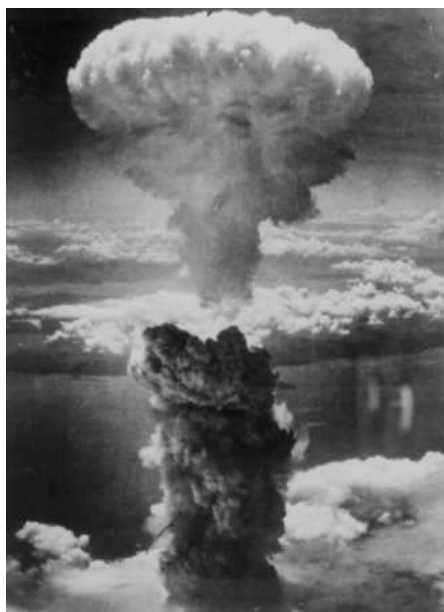
O Facebook diz que as pessoas querem compartilhar suas vidas e eles só facilitam.

Sim, é um ótimo argumento. É por isso que a “polícia secreta do século 21” não tortura nem executa, e sim oferece “doces”. Nos ensinam a gostar disso. [...]

Mas o Facebook é abertamente sobre exposição...

Toda a internet é sobre exposição. A diferença entre o que você pensa que está publicando e o que está de fato tornando público é na prática muito grande. Praticamente todos os movimentos na rede estão arquivados em algum servidor externo, fora do controle do usuário.

Folha de S. Paulo, 29 de junho de 2010 (excerto)

Imagem fotográfica

O cogumelo atômico de Hiroshima

Texto III

Chega-se a um ponto em que, à notícia de uma nova invenção técnica, a humanidade responde com um grito de horror.

Bertolt Brecht (adaptado)

Proposta

Como se há de ter observado, os textos e a imagem aqui apresentados partilham um mesmo tema. Se o tema lhes é comum, suas perspectivas sobre ele são, no entanto, até opostas: de um lado, a ideia de um esclarecimento irrestrito e de uma “transparência total” é vista como um grande triunfo social e humano; de outro lado, essa mesma tendência é vista como a própria realização do mal social por excelência: a degeneração da pessoa humana, o totalitarismo, a alienação e a catástrofe. Como você vê essa questão? Em um texto dissertativo, exponha seu ponto de vista a respeito do assunto. Dê a sua redação um título adequado.

(Título)

-----X-----